

**Sandra Guerreiro Dias\***

Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico de Beja e Centro de Literatura Portuguesa/  
Universidade de Coimbra

## poema: modo de atuar

**Resumo:** “Poema: modo de atuar” é um ensaio que explora premissas performativas elementares subjacentes à poíesis ou arte de fazer um poema. Sendo um exercício poético, é-o, também, axiomático, na medida em que afirma as implicações pragmáticas da linguagem e dos posicionamentos críticos da ação de criar linguagem e agir por intermédio da sua inscrição criativa. O texto é uma pauta que enumera de modo livre mas não aleatório, e por isso em clave diretiva, um conjunto de disposições performativas que conformam um quadro de atuação poética que define o poema como jogo e palco de interação entre linguagem, arte e vida.

**Palavras-chave:** Poema, Performance, Experimentalismo, Jogo, Poíesis

### NOTA

\* Sandra Guerreiro Dias é professora, investigadora e poeta. É doutorada em Estudos Literários e História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. É Investigadora Integrada do Centro de Literatura Portuguesa e Investigadora Colaboradora do ILC-FLUP, do ICNova-Nova FCSH, do PO.EX.net-UFP e do MATLI LAB-UC. Integra, atualmente, os projetos de investigação “Surrealismo-Abjeccionismo em Portugal” (FCT/FLUL) e “Diseño de materiales para las nuevas asignaturas: literatura para periodistas y Nuevos géneros literarios” (Universidad Complutense Madrid). É docente na Escola Superior de Educação do IPBeja e tem vasta experiência na formação docente. Integrrou vários coletivos poéticos e colabora regularmente com publicações experimentais. Coeditou recentemente o livro *Corpo, Manifesto* (Cassiopeia, 2025).



poema: modo de atuar

"A poesia que começa agora  
,  
sem começar,  
busca a interseção dos tempos,  
o ponto de convergência."

Octavio Paz, 1974

7 - escolha um lugar à sua volta .  
3 - certifique-se de que tem onde pousar os pés ~  
5 - aprisione as musas num saco de plástico ,  
33 - desligue a corrente elétrica  
2 - inspire uma lata de tomate pelado '  
9 - ponha um copo de água sobre a mesa ^  
4 - entorne uma caixa de lápis e outra de palitos sobre a sua e  
cabeça ,  
I - acautele-se da tempestade porque um poema quer-se tem-perad  
56 - não tenha pressa. este poema não vai a lado algum. o  
43 - não escreva de olhos vendados, pode cair numa ribanceira e  
I2 - se lhe baterem à porta? chame o Júlio Isidro. não convém  
8 - não escreva com os dedos dos pés que dá azar,  
3 - encha um balão de ar. solte.  
6 - coloque um sapo ou um cágado na linha exata do horizonte~  
20 - se tiver dúvidas sobre a orientação do poema, ponha a  
bússola de cabeça para baixo e sent  
II - uns dias são sempre mais do que outros. e-se  
em cima  
a del  
66 - se o poema não tiver fulgor, não faça respiração boca  
a boca,  
67- quanto muito, faça respiração orelha a orelha;  
I9 - dobre um guardanapo em quatro e mantenha-se alerta '  
I3 - procure uma toca de coelho e meta-se ládentro com ele  
(não vale  
38 - mas mesmo nada. nada  
23 - se isto é uma performance~  
esper  
esperar  
77 . se isto é um poema .  
6 - se tiver vontade de espirrar, não desvie o olhar.  
3I - lembre-se: a sua escola primária foi o mais caricato labo-  
ratório poético em que já estive+  
8 -se tem dúvidas sobre o seu estilo poético, digo, poético,  
considere irrar,  
99 - se ainda assim, lhe sobram dúvidas , toque gaita de assobio  
0 - saia porta fora; o poema começa.